

EXTENSÃO, CULTURA E PERTENCIMENTO: A BATERIA NOTA CEM NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA ¹

Cláudia Lorena Ferreira Simões (N. R.)²

RESUMO

Este artigo apresenta a participação na Bateria Universitária Nota CEM, do CTJ-UFSC, à formação dos estudantes universitários, estimulando habilidades socioemocionais e promovendo o bem-estar psicológico. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários abertos, com posterior análise de conteúdo das respostas. A compreensão da vivência na bateria Nota CEM, a trajetória acadêmica e social dos participantes, amplia a percepção das atividades complementares e projetos de extensão na formação universitária. Os resultados indicam que a participação na Bateria Nota CEM contribui para o desenvolvimento de competências como disciplina, organização, responsabilidade e trabalho em equipe. Os estudantes relataram melhorias na gestão do tempo, maior integração com colegas e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao ambiente universitário.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais; integração; atividades complementares.

ABSTRACT

This article examines how participation in the Bateria Universitária Nota CEM at CTJ-UFSC contributes to university students' development, fostering socio-emotional skills and promoting psychological well-being. The study adopted a qualitative approach, using semi-structured interviews and open-ended questionnaires, followed by content analysis of the responses. By exploring participants' experiences in the Nota CEM battery and their academic and social trajectories, the research broadens understanding of the role of co-curricular activities and extension projects in higher education. The findings indicate that participation in the Bateria Nota CEM contributes to the development of competencies such as discipline, organization, responsibility, and teamwork. Students reported improvements in time management, greater integration with peers, and a strengthened sense of belonging within the university environment.

Keywords: Socio-emotional skills; integration; complementary activities.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Ciência e Tecnologia, do Centro Tecnológico de Joinville (CTJ), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação da Dra. Andréa Holz Pfutzenreuter.

² Graduanda do Bacharelado em Ciência e Tecnologia do CTJ-UFSC.

1. INTRODUÇÃO

A graduação é um período de transformações, no qual os estudantes adquirem conhecimentos técnicos, habilidades sociais e emocionais, enfrentando novos cenários e oportunidades de crescimento profissional e pessoal (Dos Santos Filho; Jacinto, 2021). A formação universitária inclui tanto o currículo obrigatório (disciplinas obrigatórias e optativas) quanto as atividades complementares, que configuram uma formação complementar para o desenvolvimento acadêmico.

Essas atividades diversificadas favorecem a integração entre teoria e prática, considerando aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais, além de contribuir para a formação profissional (PPC-CIENTEC, 2023). Apesar de sua reconhecida importância, essas atividades nem sempre recebem a devida valorização, o que reforça uma visão limitada da formação acadêmica, centrada apenas no currículo formal (Freire, 1996). Conforme destacado por Canon e Pelegrinelli (2019), embora os benefícios dessas iniciativas sejam reconhecidos, projetos de extensão e atividades complementares são percebidos como secundários, dificultando sua incorporação ao processo formativo.

Este estudo mostra-se adequado para investigar ações educacionais em contextos reais, práticos e culturais, permitindo analisar suas particularidades e as interações entre estudantes (Prodanov; Freitas, 2013). Neste caso, a Bateria Nota CEM, fundada em 2013 e composta exclusivamente por estudantes, consolidou-se como grupo percussivo independente, promovendo cultura e integração no CTJ-UFSC e representando a universidade em eventos externos (Barbosa, 2023). Este artigo apresenta um estudo sobre a Bateria Universitária do Centro Tecnológico de Joinville (CTJ), da UFSC, quanto a ação na gestão do tempo, no desempenho acadêmico, nas relações sociais e no fortalecimento do sentimento de pertencimento e expressão cultural.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de compreender como a participação na Bateria Universitária Nota CEM contribui para o desenvolvimento acadêmico, social e pessoal dos estudantes do Centro Tecnológico de Joinville (CTJ-UFSC). As respostas foram organizadas por uma leitura interpretativa do material, com as percepções individuais às vivências na Bateria Universitária Nota CEM. Essa abordagem permitiu captar percepções dos integrantes do grupo, valorizando suas experiências e trajetórias no contexto universitário, em consonância com estudos que destacam o papel das atividades

complementares no desenvolvimento de habilidades sociais e socioemocionais

A coleta de dados foi realizada entre os dias 1º e 11 de outubro de 2025, utilizando três instrumentos principais. O primeiro consistiu em entrevistas semiestruturadas com sete participantes (Apêndice C), sendo dois membros ativos e cinco ex-presidentes ou mestres, buscando compreender as perspectivas de liderança, gestão e continuidade da Bateria. O segundo instrumento foi um formulário eletrônico (Apêndice A) direcionado a ritmistas e ex-ritmistas, que totalizou 40 respostas e abordou aspectos como convivência, aprendizagem musical, integração e impacto pessoal da experiência. O terceiro foi um formulário complementar (Apêndice B) destinado a integrantes que participaram durante o período da pandemia, que obteve sete respostas.

2. AS ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS COMPLEMENTARES

As atividades complementares, como as baterias universitárias, oferecem experiências que contribuem para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico (Dos Santos Filho e Jacinto, 2021), ampliando os horizontes dos estudantes, conectando a teoria e prática de forma significativa. Os projetos de extensão e atividades extracurriculares formam profissionais críticos e reflexivos ao integrar ensino, pesquisa e extensão (Silva et al. (2025). Para Pagliarin (2021), as práticas educativas valorizam a cultura, a coletividade e a autonomia dos indivíduos.

Santos e Oliveira (2023) destacam que participar de grupos culturais ajuda no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, cooperação, empatia e organização. Essas atividades beneficiam o bem-estar psicológico dos estudantes, promovendo uma educação humanizada e multidisciplinar.

No âmbito das atividades musicais nas universidades, as baterias são caracterizadas como espaços de aprendizado coletivo, expressão artística e convivência cultural. Mestrinel (2015), indica que as baterias universitárias oferecem experiências educativas, que envolvem linguagem, corpo e emoções, ajudando na formação completa dos estudantes. Bertoni, Sarmento e Severino (2018) destacam que participar de baterias universitárias aprimora habilidades musicais, promove aprendizados sociais, incentiva a inclusão e o trabalho em equipe.

Essas práticas fortalecem o sentimento de pertencimento e a construção da identidade estudantil. Pessoa (2023) aponta que a bateria universitária funciona

como um espaço simbólico, representando a instituição e promovendo a criação de laços e a identificação dos estudantes com a universidade. Esse sentimento de pertencimento é fundamental para incentivar o engajamento dos estudantes e a permanência no ensino superior.

As atividades culturais, como a batucada universitária, podem favorecer a permanência na universidade e servir como espaços de resistência, especialmente para estudantes em contextos de maior vulnerabilidade. Almeida e Marino (2023), comentam que participar de projetos culturais no ambiente acadêmico ajuda a promover a permanência dos estudantes, criando espaços acolhedores para expressão e apoio mútuo. Sá, Monici e Conceição (2022) destacam que os projetos de extensão estimulam o protagonismo dos estudantes e fortalecem a conexão entre o conhecimento acadêmico e a realidade social.

As baterias universitárias surgiram como formas organizadas de torcida em competições acadêmicas. A Charanga, vinculada ao curso de Engenharia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), é reconhecida como a primeira bateria universitária do Brasil, fundada em 1969 (COMUNICA UFU, 2022). O movimento musical consolidou-se como manifestação cultural e expandiu-se para diversas universidades brasileiras, registrando a identidade estudantil (UNE, 2018).

As competições culturais universitárias, como o Balatucada, realizado desde 2009 (etapas Pré-Seletiva, Seletiva e a Principal), e o Interbatuc, iniciado em 2010, são organizadas em etapas classificatórias que avaliam tanto os critérios técnicos quanto o desempenho coletivo dos grupos (Jornal do campus, 2015; Jornal da USP, 2019). No cenário competitivo, sobressaem-se a Rateria, da Escola Politécnica da USP, campeã do Balatucada em 2024, e a Bateria S/A, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP), reconhecida pela qualidade musical e por acumular múltiplos títulos (Jornal da USP, 2019).

No âmbito da gestão administrativa, a Tatukada, da Universidade Estadual de Londrina, possui diretoria independente da atlética e participou de competições nacionais (ATLÉTICA DIREITO UEL, s.d.). A Bateria UFSCar estruturou sua primeira diretoria em 2008, institucionalizando cargos e, a partir de 2018, ampliando suas ações sociais junto à comunidade (Batuque Interior, 2019).

3. A BATERIA NOTA CEM

Foi fundada em 2013 no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Joinville, com o propósito de integrar estudantes em atividades culturais

voltadas à percussão. Inicialmente composta por discentes do Centro de Engenharias da Mobilidade (CEM), denominação que originou o nome do grupo, a bateria estruturou-se como coletivo cultural autônomo, adotando a configuração tradicional das baterias de escola de samba. Desde sua criação, o grupo consolidou-se como representante da UFSC em diferentes espaços, participando de eventos acadêmicos, esportivos e sociais, e estabelecendo vínculos entre a universidade e a comunidade joinvilense.

O camaleão, mascote da Bateria Nota CEM, foi inspirado na Atletica do Campus Joinville, remetendo a ideia de adaptação e versatilidade, alinhada ao eixo da mobilidade e trajetória dos estudantes, que podem transitar entre diferentes áreas do conhecimento e desafios. Reforçando a identidade visual e simbólica do grupo como um coletivo criativo, coeso e capaz de se ajustar a contextos diversos.

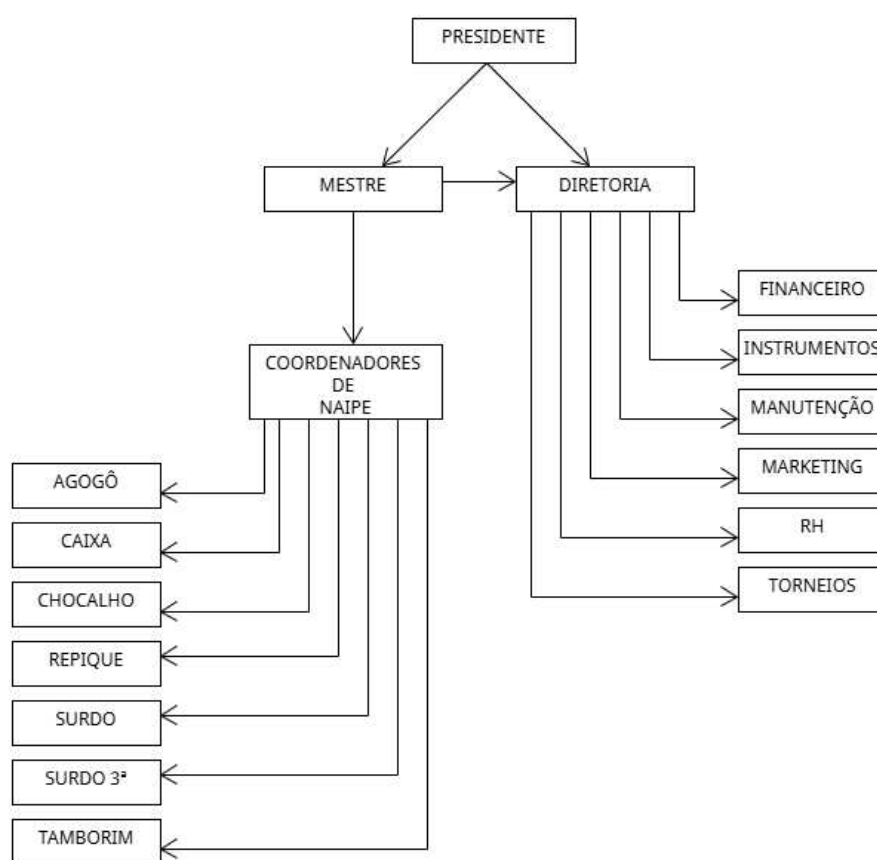
A Nota CEM caracteriza-se como espaço de ensino, integração e extensão universitária, promovendo oficinas, ações socioculturais e participações em competições, o que reforça sua relevância no contexto acadêmico e comunitário. O grupo organiza-se de forma autônoma, estruturando-se em cargos que permitem a gestão administrativa e musical.

O modelo inicial de gestão da bateria buscava distribuir as responsabilidades de forma a reforçar o sentimento de pertencimento de todos os membros, independentemente do nível de dedicação. A estrutura organizacional foi organizada em uma hierarquia de três níveis: Presidência; diretores de áreas (finanças, musical, eventos e projetos); e coordenadores de temas específicos, o que permitia a distribuição das tarefas e a inclusão de mais integrantes em papéis de menor exigência temporal. O papel de conselheiro foi criado para aqueles que desejavam opinar e contribuir pontualmente com “mão de obra” em eventos, sem a necessidade de assumir uma responsabilidade contínua, fechando uma “cadeia” que assegurava a participação e a organização de toda a coletividade da bateria (Dominguez, 2025).

Essas diretrizes foram posteriormente formalizadas no Estatuto, conferindo caráter normativo às práticas de gestão e permitindo ajustes de cargos ao longo dos ciclos. O documento caracteriza a Bateria Nota CEM como associação privada, sem fins econômicos, e explícita missão, visão e valores; estabelece a Assembleia Geral como instância máxima de deliberação e prevê rotinas formais de gestão, reuniões com ata e planejamento estratégico anual. A redação estatutária também autoriza a criação e o ajuste de cargos por deliberação, o que explica a evolução das diretorias ao longo dos ciclos de gestão (Bateria Nota CEM, s.d.).

Atualmente, a gestão da bateria é estruturada com Presidente, Mestre e Diretoria: Financeiro, Torneios, RH, Instrumentos, Marketing e Manutenção. Os coordenadores de Naípe (surdo, surdo 3ª, caixa, agogô, repique, tamborim e chocalho), são os responsáveis técnicos de instrumentos, garantindo a qualidade musical. Essa estrutura garante a continuidade e a excelência do grupo, promovendo a rotatividade dos cargos e a formação contínua de novos líderes entre os integrantes.

Figura 1 – Fluxograma gestão



Fonte: Autora, 2025.

Em 1º de fevereiro de 2021, a Bateria Nota CEM anunciou a atualização de sua identidade visual (BATERIA NOTA CEM, 2021). A mudança foi concebida e executada pelo próprio grupo, com o objetivo de reforçar a representatividade e a autonomia, mantendo a essência histórica da Bateria. Com tom de recomeço e expectativa por novidades, sintetizado no desejo de que “não falte samba e tinta”, marcando a renovação que antecedeu outras mudanças visuais, como os uniformes adotados a partir de 2022.

Figura 2 – Troca de logo



Logo antiga
2017 - 2021



Logo nova

Fonte: Autora, 2025.

A troca de uniformes da Bateria Nota CEM acompanha os ciclos do grupo e responde a necessidades do aspecto estético e cultural do enredo. As mudanças ocorrem quando há reestruturações internas, renovação de quadros e ajustes de identidade visual, sempre vinculadas às condições de uso em apresentações e competições. Os uniformes funcionam como marcador simbólico de cada fase da Bateria e, simultaneamente, como solução funcional para mobilidade, conforto e padronização dos ritmistas.

Figura 3 – Uniformes de Ritmista



Fonte: Autora, 2025.

No período pós-pandemia, em 2022, com as atividades presenciais muitos estudantes se interessaram em participar e demandou a criação de um novo uniforme de ritmista. Em 2023, por ocasião da comemoração dos 10 anos, optou-se por um uniforme temático de circo, alinhado a um breque criado especificamente com essa estética. Em 2024 manteve-se a linguagem circense, com o desenvolvimento de uma Jersey. Em 2025, a troca de gestão e a entrada de novos ritmistas representou o planejamento de um novo conjunto de peças, reafirmando a lógica de que os “ciclos” do grupo pedem soluções de vestuário renovadas.

A Bateria Nota CEM organiza suas atividades em quatro principais vertentes: Torcida, Bateria Show, Projeto Social e Torneios (Competições). Cada uma delas representa um eixo de atuação que possibilita a integração entre universidade, comunidade e manifestações culturais, reforçando o papel do grupo como agente de extensão e difusão artística.

Na Torcida, a bateria atua como elemento de apoio às equipes esportivas da Associação Atlética Acadêmica Camaleão, vinculada ao Centro Tecnológico de Joinville. Durante os jogos universitários, sua presença anima as arquibancadas, fortalece o espírito coletivo e intensifica o vínculo entre estudantes e instituição (Projeto Bateria Nota CEM, 2024).

Para os eventos culturais e festivos, a Bateria Nota Cem organizou alguns happy hour, criou o sambalcoólico (Figura 4), um torneio de integração com atividades lúdicas (beer pong, flip cup, beer bong e “beer war”), as ações sempre sugerem o acolhimento e convivência entre integrantes, fortalecendo vínculos e a cultura do grupo. Em 2023 foi promovida a Festa para Comemorar os 10 anos (Figura 5).

Figura 4 - Divulgação sambalcóolicos



Fonte: Bateria Nota Cem, 2019.

Figura 5 - Divulgação do open 10 anos



Fonte: Bateria Nota Cem, 2023.

A bateria tem vínculo com a Festa Imobilidade da Atlético Camaleão, onde se apresenta em formato de Show. (Figura 6) Nesse espaço, os ritmistas adaptam repertórios e performances musicais, aproximando a tradição do samba da vivência universitária. Em 2019, a Bateria participou da Guarafolia, carnaval fora de época do Paraná que aconteceu em Guaratuba.

Os primeiros instrumentos foram adquiridos com uma verba inicial da Atlético destinada para montar um kit mínimo composto por quatro caixas, três surdos, dois ganzás, dois tambores e um repique. Depois da primeira Universipraia, parte desse acervo estava inviabilizado, o que sinalizou o risco de descontinuidade por falta de instrumentos. Diante disso, iniciou-se a busca por autonomia financeira em relação à Atlético com a criação de caixa próprio e estrutura de gestão (Speradin, 2025).

Figura 6 - Bateria Show imobilidade anos 2000



Fonte: Bateria Nota Cem, 2025.

Em 2015, foi elaborado um projeto de oficinas para novos membros, dando base ao Projeto Social da Bateria. O Projeto Social reúne um conjunto de iniciativas extensionistas que buscam democratizar o acesso à percussão e à cultura popular em Joinville. Este projeto foi coordenado pela professora Silvia Lopes de Sena Taglialha, em seguida pela professora Maria Simone Kugeratski Souza e, atualmente, pelo professor Dr. Victor Simões Barbosa. Entre 2015 e 2018, a Bateria Nota CEM desenvolveu a Oficina de Introdução Rítmica Percussiva, que abriu espaço para a formação básica em percussão, com encontros semanais e apresentações abertas à comunidade. Em 2019, foi criado o projeto Levando Ritmo e Percussão para as Escolas Públicas (Figura 7) e Comunidades de Joinville (Figura 8), que promoveu oficinas em escolas e associações comunitárias, aproximando jovens e adultos da prática da música e da tradição do samba.

Figura 7 - Oficina feita na escola EEB Dom Pio de Freitas



Fonte: Bateria Nota Cem, 2019.

Figura 8 - Oficina feita no Lar Abdon Batista



Fonte: Bateria Nota Cem, 2022.

Com o início da pandemia da COVID-19, em 2020, e a consequente suspensão das atividades presenciais, tornou-se necessária a reestruturação do projeto. A impossibilidade de realizar oficinas e apresentações de forma física levou à busca de alternativas virtuais, que permitiram manter a continuidade das ações de extensão e assegurar o contato com a comunidade (Projeto Bateria Nota CEM, 2020).

O projeto social e recebeu o título de “Difusão da Cultura do Samba Através

do Ensino Remoto”, que se apoiou na produção de conteúdos digitais, com vídeos e módulos temáticos, para introduzir conceitos sobre a história do samba, os instrumentos de percussão e práticas rítmicas básicas. O formato remoto (Figura 9) contemplou atividades de ensino, exercícios de percepção rítmica e disponibilização de materiais complementares, possibilitando que os participantes tivessem acesso à formação mesmo em período de distanciamento social.

Figura 9 - Imagem da Tela do projeto Difusão da Cultura do Samba



Fonte: Autora, 2025.

A adaptação para o ensino remoto evidenciou a capacidade de inovação e resiliência da Bateria Nota CEM, que se reinventou diante das limitações impostas pela pandemia. Ao garantir a continuidade de suas atividades, o grupo preservou sua função extensionista e reafirmou o compromisso com a democratização do acesso à cultura, demonstrando que a atuação cultural universitária pode se manter

ativa mesmo em situações de crise.

O projeto Meninas no Samba (2023), amplia a participação feminina e promove espaços de expressão e aprendizado musical. A Oficina de Percussão e Ritmo (2024), retomou os projetos iniciais da Bateria, fortalecendo a comunidade universitária por meio de oficinas, integração e difusão da prática musical.

Essas diferentes etapas demonstram a capacidade de continuidade, adaptação e reinvenção da Bateria Nota CEM frente a distintos contextos sociais. Ao longo de uma década, a vertente social consolidou-se como um espaço de formação cidadã, inclusão e valorização da cultura popular, reafirmando o papel da extensão universitária na construção de uma comunidade mais participativa e plural.

A Bateria Nota CEM tem representado a UFSC em diferentes torneios (Competições) de baterias universitárias, tanto em âmbito regional quanto nacional. Entre suas principais participações, destacam-se as três edições do Universipraia (2018, 2019 e 2022), nas quais conquistou o primeiro lugar, tendo o título de tricampeã do evento. Em 2019, integrou o Campeonato Brasileiro Universitário (CBU), competição de abrangência nacional que reúne algumas das principais baterias universitárias do país.

Figura 10 - Nota Cem campeã do Universipraia de 2018



Fonte: Bateria Nota Cem, 2019.

Em 2022, o grupo participou do Engenharfadas Sul (ESUL), tradicional torneio da região, conquistando o título de campeã. No mesmo ano, marcou presença no Interbatuc, encontro que reúne diferentes grupos de percussão universitária, promovendo a troca de experiências musicais e o fortalecimento da identidade cultural do movimento. Essas oportunidades de competição e confraternização aumentam a visibilidade da bateria, incentivam a atualização de repertórios e técnicas, e consolidam sua identidade coletiva.

Figura 11 - Participação no interbatuc



Fonte: Bateria Nota Cem, 2022.

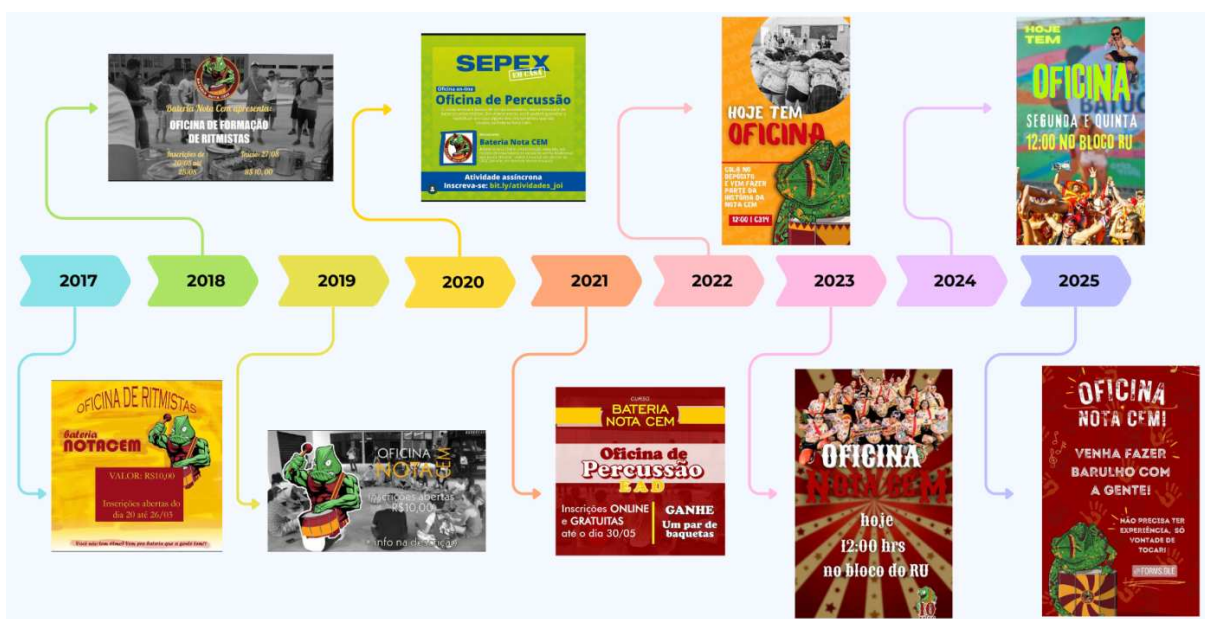
Os resultados evidenciam a qualidade técnica do grupo, ao mesmo tempo em que reforçam sua capacidade organizacional e sua representatividade institucional. As conquistas contribuem para ampliar a projeção da Universidade Federal de Santa Catarina no meio universitário e cultural, reafirmando o papel da Bateria Nota CEM como agente de integração e excelência artística.

A bateria é vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Joinville, desde a sua fundação. Sendo um importante espaço de integração entre discentes, docentes e servidores, promovendo atividades culturais que complementam a formação acadêmica. Ao longo de sua trajetória, estabeleceu

parceria institucional com a Secretaria de Cultura e Arte da UFSC (SECARTE), por meio de projetos contemplados em editais de extensão. Essa parceria possibilita a realização de oficinas, a manutenção de instrumentos e a participação em ações socioculturais, fortalecendo a presença da Bateria no ambiente acadêmico e ampliando sua atuação para além do espaço universitário (SECARTE,2023).

A Bateria desempenha um papel relevante na universidade, atuando como agente de extensão e difusão cultural. Por meio de suas atividades, o grupo promove a integração entre diferentes setores da comunidade acadêmica e, simultaneamente, representa a UFSC em eventos externos, contribuindo para a valorização e consolidação da imagem institucional da universidade em Joinville e em outras regiões.

Figura 12 - Divulgação no Instagram das oficinas na universidade



Fonte: Autora, 2025.

A presença digital da Bateria Nota CEM no Instagram (@baterianotacem) atua como principal canal de comunicação com a comunidade acadêmica e externa. Por meio de posts, stories e link em bio (Linktree), o grupo divulga oficinas, apresentações e ações extensionistas, além de prestar contas das atividades e estimular a adesão de novos ritmistas. Contando atualmente com 1.541 seguidores.

Figura 13 - Instagram da bateria



Fonte: Autora, 2025.

Participar da SEPEX e de outros eventos da UFSC é estratégico para consolidar sua identidade como projeto de extensão, ampliar a visibilidade do trabalho musical e pedagógico, fortalecer o vínculo com a comunidade universitária e externa, facilitar o recrutamento de novos ritmistas e a formação de lideranças, e gerar evidências concretas (público, fotos, feedbacks, certificados) que alimentam relatórios à PROEX/SECARTE.

Figura 14 - Ensaio aberto na pracinha dos taxistas, 12 de agosto de 2019



Fonte: Bateria Nota Cem, 2019.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados dos questionários aplicados a ritmistas e ex-ritmistas da Bateria Nota CEM evidenciam a participação de estudantes dos oito cursos de graduação oferecidos pelo CTJ-UFSC, demonstrando a natureza interdisciplinar e integradora da Bateria Nota CEM. Os cursos de Engenharia Naval e Engenharia Civil de Infraestrutura representam 20% cada, seguidos por Engenharia Aeroespacial e Engenharia Mecatrônica (17,5%), Bacharelado em Ciência e Tecnologia (12,5%), Engenharia Ferroviária e Metroviária (7,5%) e Engenharia Automotiva (2,5%).

Essa diversidade acadêmica reforça o caráter inclusivo e colaborativo do grupo, que congrega estudantes de diferentes áreas, cursos e níveis de formação, configurando-se como um espaço de encontro, troca de experiências e construção coletiva de saberes.

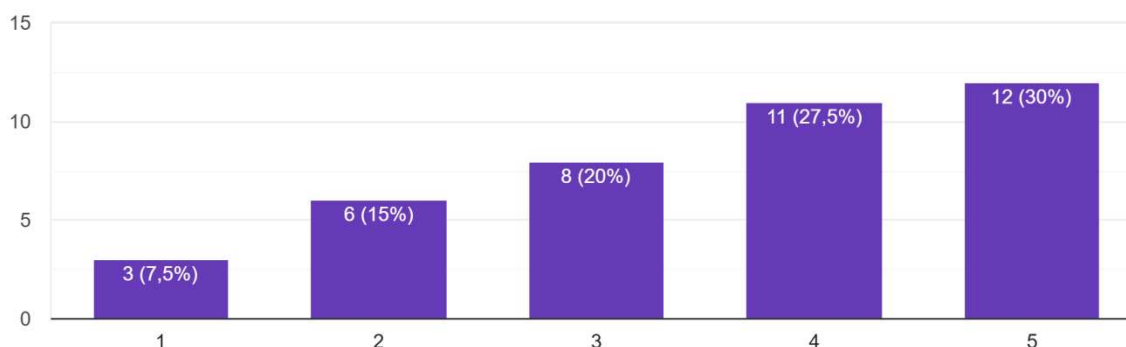
Dos estudantes que responderam o questionário, a maior parcela é composta por egressos, com oito respostas, seguida pelos estudantes do 3º semestre, com cinco respostas, e do 4º semestre, com quatro respostas. Há representação de estudantes em fases avançadas do curso, como os semestres 8º e 9º, dois casos de estudantes que desistiram da universidade e outros quatro que se encontram na fase final de formação, totalizando 40 pessoas de um grupo de 60 estudantes para quem foi encaminhado. A variedade de participações demonstra que a Bateria Nota CEM integra tanto calouros quanto veteranos, e ex-membros, funcionando como um espaço de continuidade e preservação da memória coletiva, reforçando o sentido de pertencimento e permanência discutida por Almeida e Marino (2023).

Para esses autores, os projetos culturais atuam como vínculos afetivos, mantendo os estudantes conectados à universidade. No contexto do CTJ-UFSC, essa dinâmica acontece pela troca de experiências e pelo convívio que fortalece a identidade institucional e a cultura estudantil.

4.1 Contribuição acadêmica e gestão do tempo

Ao avaliar o quanto a participação na Bateria Nota CEM contribuiu para a organização pessoal e o desempenho acadêmico, em escala de 1 (“não contribuiu”) a 5 (“contribuiu muito”), 57,5% dos participantes atribuíram notas 4 ou 5, enquanto 7,5% indicaram nota 1, conforme ilustrado na Figura 15.

Figura 15 – Contribuição da Bateria Nota CEM durante a graduação



Fonte: Autora, 2025.

Esses dados reforçam a compreensão de que a experiência na Bateria Nota CEM atua como um espaço de desenvolvimento de habilidades para o percurso acadêmico. A participação em atividades complementares favorece o aprimoramento de habilidades sociais, emocionais e colaborativas dos estudantes, além de promover maior engajamento e senso de responsabilidade (Al-Kahlan e Khasawneh, 2023).

A vivência coletiva na Bateria Nota CEM pode ser vista como uma extensão do processo formativo, na qual o cumprimento de ensaios, eventos e tarefas administrativas estimula disciplina, cooperação e liderança. Destaca-se, que alguns participantes relataram que a experiência de lidar com prazos e coordenar atividades contribuiu para a transferência dessas competências para o ambiente acadêmico, resultando em melhorias no desempenho nas disciplinas e no fortalecimento da motivação para a conclusão do curso.

A análise dos dados revela uma tendência positiva, onde quase todos os participantes afirmaram que a participação na Bateria Nota CEM reforçou significativamente seu sentimento de pertencimento à universidade. As respostas mais frequentes apresentaram variações de “Sim”, “Com certeza”, “Sim, bastante” e “Sim, muito”, alcançando praticamente a totalidade das respostas. Apenas um participante informou não ter percebido diferenças nesse aspecto.

Esse resultado evidencia que o grupo promove integração e fortalecimento da identidade institucional dos estudantes. A convivência nos ensaios, eventos e projetos de extensão contribui para a formação de vínculos afetivos e para o desenvolvimento de um senso de comunidade, transformando a Bateria Nota CEM em um espaço de apoio, cooperação e expressão coletiva.

4.2 Tempo dedicado à Bateria

Figura 16 – Distribuição de Horas Semanais



Fonte: Autora, 2025.

A dedicação semanal à Bateria varia entre 2 e 30 horas, com predominância entre 4 e 8 horas, conforme apresentado na Figura 16. Esse padrão revela uma rotina equilibrada com as demandas acadêmicas. A constância semanal demonstra comprometimento e organização, atributos frequentemente apontados pelos participantes nas respostas abertas. Os poucos casos de dedicação acima de 10 horas semanais correspondem, em sua maioria, a membros que exercem funções de liderança, sugerindo o desenvolvimento de competências de gestão e responsabilidade compartilhada.

4.3 Habilidades e benefícios percebidos

Quanto às habilidades desenvolvidas ao participar da Bateria Nota CEM, os 40 respondentes apontaram melhorias nas: (i) técnica musical, na parte de ritmo, coordenação motora, ouvido e experiência de apresentação; (ii) habilidades sociais, como comunicação, paciência, convivência e respeito; (iii) organização e liderança, com planejamento, trabalho em equipe, delegação, oratória e a prática de ensinar colegas; e (iv) aspectos pessoais e cognitivos, como concentração, resiliência, autoconfiança e conhecimento cultural do samba. Esses achados correspondem com a literatura sobre atividades extracurriculares, que indicam ganhos integrados em competências técnicas, socioemocionais e organizacionais como parte da formação integral do estudante, para o desempenho acadêmico e a empregabilidade.

(Dos Santos Filho; Jacinto, 2021). No âmbito da extensão, tais resultados são compreendidos como evidências de aprendizagens situadas e de articulação ensino, pesquisa e extensão, dimensão estruturante da formação profissional (Canon; Pelegrinelli, 2019).

4.4 Impacto na permanência e pertencimento

O impacto da Bateria Nota CEM é descrito como emocional, social e acadêmico. Os participantes a enxergam como espaço de acolhimento e pertencimento (“uma família”, “rede de apoio”), atuando como “escape” ao estresse e contribuindo para saúde mental e motivação. Relatam que o grupo foi pilar de permanência, reduzindo chances de desistência da faculdade e tornando a rotina universitária mais leve. Destacam a ampliação de laços sociais, oportunidades de apresentação, vivência da cultura do samba, disciplina, organização e trabalho em equipe. Na parte analítica, a Bateria Nota CEM funciona como um dispositivo de integração e permanência estudantil, que combina apoio emocional e rede social com práticas artísticas que fortalecem o engajamento acadêmico. Os projetos culturais de extensão operam como mecanismos de pertencimento e permanência, articulando suporte psicossocial, mediação cultural e engajamento acadêmico (Canon; Pelegrinelli, 2019; Oliveira; Almeida, 2025).

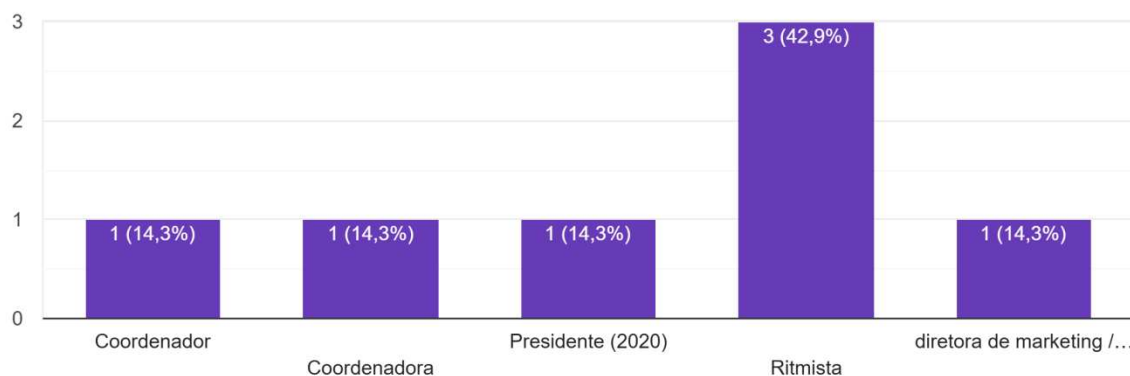
As motivações estão concentradas em: (i) música e aprendizado, com o interesse prévio por samba/percussão, vontade de aprender um instrumento e participar de apresentações; (ii) vínculos sociais e acolhimento, na parte de amigos que já participavam, convites diretos, desejo de fazer novas amizades; e (iii) bem-estar e lazer, a curiosidade, busca de um espaço para desestressar e sair da zona de conforto. Os eventos e ensaios abertos/oficinas aparecem como portas de entrada decisivas, ver a Bateria tocando em recepções de calouros, atléticas e jogos gerou encantamento e sentimento de pertencimento. Em conjunto, os dados sugerem que a combinação de visibilidade: eventos + convites pessoais + oportunidade concreta de aprender/tocar, é o motor principal de adesão.

4.5 Pandemia de COVID-19: adaptação e continuidade

A coleta de dados para investigar as estratégias de adaptação da Bateria Nota CEM e os impactos subsequentes percebidos pelos seus membros ativos durante o período da pandemia de COVID-19 (2020–2021), foi respondida por sete (7) integrantes, todos ativos no grupo antes da pandemia e durante a vigência das

restrições sanitárias, evidenciando o comprometimento dos ritmistas em manter o vínculo com o projeto, mesmo diante da suspensão das atividades presenciais.

Figura 17 – Funções exercidas na Bateria durante a pandemia

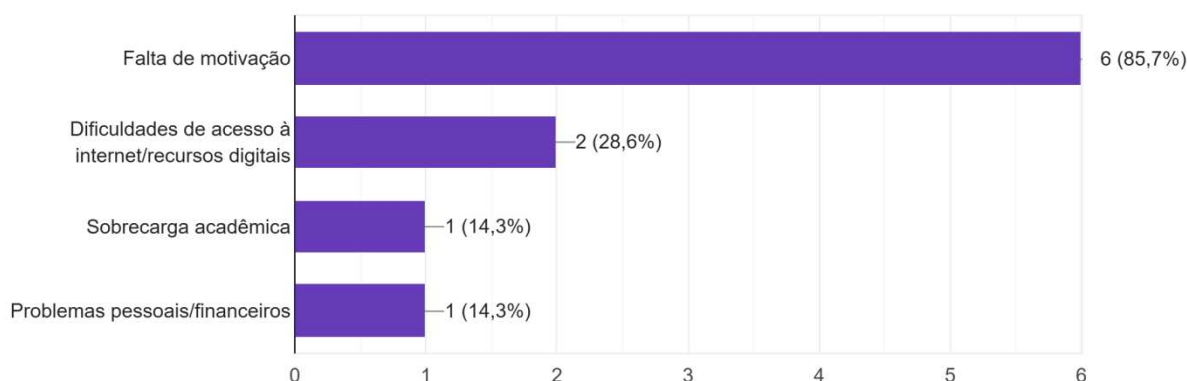


Fonte: Autora, 2025.

Observa-se a presença de diferentes funções: três ritmistas (42,9%), um presidente, dois coordenadores e uma diretora de marketing. O processo de adaptação envolveu tanto a gestão administrativa e pedagógica quanto os membros da base musical. Tal composição reforça o caráter horizontal e colaborativo da Bateria Nota CEM, na qual as decisões e atividades são construídas coletivamente.

Todos os participantes afirmaram ter participado das ações remotas desenvolvidas pela Bateria, como oficinas online, encontros virtuais e produção de vídeos educativos. Essa adesão integral preservou a rotina de interação mesmo em condições adversas. A experiência virtual permitiu a continuidade das práticas de ensino e extensão, confirmando a capacidade de adaptação e resiliência do coletivo. A manutenção das atividades de forma remota também reafirma a função da Bateria como espaço de acolhimento e pertencimento.

Figura 18– Principais dificuldades durante a pandemia



Fonte: Autora, 2025.

As maiores dificuldades relatadas pelos integrantes foram a falta de motivação (85,7%) e as dificuldades de acesso à internet e recursos digitais (28,6%), seguidas por sobrecarga acadêmica (14,3%) e problemas pessoais ou financeiros (14,3%). Esses resultados expressam os impactos emocionais e estruturais da pandemia sobre os estudantes universitários, além de revelar as barreiras enfrentadas para manter a continuidade das ações culturais.

A falta de motivação, destacada pela maioria, está associada ao isolamento social e à ausência de interações presenciais, elementos centrais para o engajamento coletivo da Bateria. Ainda assim, o grupo conseguiu reorganizar suas práticas, investindo em estratégias digitais que possibilitaram a manutenção do aprendizado rítmico e do contato entre os membros. Essa reconfiguração reforça a relevância de projetos complementares, como ambientes de apoio emocional e social, os efeitos do distanciamento e de fortalecer os vínculos universitários.

De modo geral, as respostas indicam que a atuação da Bateria Nota CEM durante a pandemia representou não apenas um esforço de continuidade cultural, mas também um exercício de reinvenção pedagógica e social. A experiência remota ampliou a compreensão dos participantes sobre o papel da música e da coletividade na formação universitária, reafirmando que o aprendizado ocorre para além da sala de aula e que a cultura pode ser um importante instrumento de resistência e pertencimento em tempos de adversidade.

4.6 Desafios

Os problemas de infraestrutura e logística são recorrentes. A principal reclamação é a falta de um local de ensaio apropriado, estruturado e coberto. Os

ritmistas se queixam dos horários desconfortáveis e da falta de estrutura necessária em caso de chuvas ou ventos intensos, o que compromete a qualidade dos ensaios. A Bateria sofre com a interrupção constante e não comunicada de ensaios, devido a eventos marcados no espaço, pela UFSC, forçando os membros a se deslocarem e perderem tempo de prática. A solução indicada nessa situação é a disponibilização de uma sala maior ou um espaço adequado, que ofereça melhores condições climáticas e segurança.

Em relação à gestão e organização interna, as sugestões incluem a necessidade de uma gestão integrada com conselheiros e gestões antigas, uma melhor distribuição de tarefas na diretoria, e cuidados interpessoais. Muitos defendem que a bateria, por ser uma equipe de competição, precisa ser tratada com seriedade, exigindo maior pontualidade e comprometimento da maioria dos ritmistas. Foi sugerido, inclusive, um "tom mais sério" por parte dos membros, visando o amadurecimento e a coesão da equipe, estabelecendo um modelo de Gestão Integrada que crie canais formais de comunicação e consulta com conselheiros e gestões antigas, aproveitando a experiência acumulada.

A eficácia da gestão pode acontecer com uma revisão na estrutura organizacional, com a distribuição de tarefas e responsabilidades na diretoria, evitando sobrecargas e garantindo a transparência. Para promover a seriedade, pontualidade e comprometimento exigidos de uma equipe de competição, a diretoria e o mestre devem elaborar e aplicar um Regulamento Interno, quanto a comportamento e frequência.

Quanto a recursos e aprimoramento técnico, há a necessidade de instrumentos e sua manutenção, e na passagem de conhecimento sobre os cuidados necessários. Para isto é necessário estruturar o patrimônio, analisar os instrumentos, baquetas, talabartes e trocar o que for necessário. A criação de manuais de uso e a designação de um responsável pela conservação dos equipamentos, pode melhorar este gerenciamento.

Os participantes gostariam de workshops, aprimoramento da metodologia de treino, e o desenvolvimento dos naipes em conjunto. Para o aprimoramento técnico, a entidade deve implementar um Calendário Estruturado de Workshops (com foco na técnica e no conjunto)

Há preocupações com o horário dos ensaios, que é visto como inconveniente para muitos alunos, especialmente por se estenderem até as 21h, o que desmotiva a entrada de novos membros. Apesar do apoio, o local de ensaio no campus é

considerado um dos maiores desafios, por ser aberto, por ter isolamento acústico precário e por restringir os horários, gerando conflitos de barulho com a comunidade acadêmica. É realizado todo começo de semestre uma pesquisa de disponibilidade detalhada com os membros para identificar os períodos de maior viabilidade para a maioria, buscando um horário que minimamente impacte as aulas e o transporte. Deve-se considerar a implementação de horários alternativos ou flexíveis, como a criação de sessões de treino focadas por naipes em diferentes momentos do dia, para acomodar a rotina dos estudantes em suas grades curriculares. A gestão precisa analisar a duração dos ensaios, reduzindo a necessidade de estender o treino até tarde sem comprometer a qualidade da preparação.

O ingresso na bateria é motivado principalmente pela busca por conexão social e um escape da rigidez da rotina acadêmica da engenharia, sendo que a maioria dos novos membros chega por meio de amigos engajados. Essa característica atua no acolhimento, especialmente porque muitos estudantes não são residentes de Joinville e encontram na bateria uma "família" ou uma rede de apoio. Para permanecer esse sentimento de pertencimento, a bateria utiliza estratégias de integração, destacando-se as confraternizações regulares ("barteria"), o incentivo à união em eventos e a criação de ambientes acolhedores e acessíveis, com ofertas de caronas e auxílio no custo de participação em eventos.

A permanência dos ritmistas é proporcional ao engajamento da gestão e à consolidação dos laços de amizade, enquanto o principal motivo de desistência é a escassez de tempo. Os estudantes que se dedicam a estágios, trabalhos ou na finalização da graduação tendem a ter maior dificuldade em conciliar as atividades, que são intensificadas em períodos de competição. Embora a questão financeira não seja o principal impeditivo para a saída, a bateria reconhece sua influência, empenhando-se em buscar recursos para cobrir custos de transporte e uniformes, garantindo a inclusão/permanência de membros. A estrutura organizacional da bateria evoluiu de um grupo informal para uma entidade complexa, inicialmente com o objetivo de ter uma organização participativa e hierárquica (Presidente, Diretores, Coordenadores, Conselheiros) para distribuir responsabilidades e garantir o pertencimento, o que demonstra uma maturidade administrativa e a importância do grupo como um campo de aprendizado prático de gestão e liderança.

A relação com a UFSC é avaliada como de apoio e parceria, especialmente devido ao reconhecimento do impacto social e cultural da bateria. A instituição forneceu o espaço físico necessário para ensaios e armazenamento de

instrumentos, transporte para competições e bolsas estudantis financeiras (como a da SeCArTE). Em suma, a Bateria Nota CEM é descrita como uma experiência transformadora, uma "segunda casa" que, em vários casos, foi o fator decisivo para a permanência dos estudantes na universidade.

5. CONSIDERAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

Este estudo contribui para o campo das atividades extracurriculares ao sistematizar o papel formativo de uma bateria universitária na experiência estudantil do CTJ-UFSC, articulando dimensões acadêmicas, socioemocionais e culturais. Ao reunir evidências de pertencimento, organização do tempo, cooperação e aprendizagem musical aplicada, o trabalho apresenta como esses grupos funcionam como espaços de formação integral e permanência estudantil na universidade.

No plano metodológico, a pesquisa oferece uma combinação de entrevistas semiestruturadas direcionada para lideranças, dois questionários eletrônicos (um geral e outro específico para o período da pandemia), permitindo análise dos dados e leitura de diferentes ciclos do grupo (remoto e presencial), criando um banco de dados (roteiros, eixos analíticos, categorias), que se aplicado anualmente, pode mapear os impactos formativos acadêmicos.

Como contribuição prática à Bateria Nota CEM, recomenda-se a formalização de um regulamento interno com expectativas e desempenho; a criação de um conselho consultivo de gestões passadas e rotinas de transição documentadas; a elaboração de um calendário de workshops por naípe e coletivo; a produção de um manual de manutenção e uso de instrumentos; a implementação de um inventário patrimonial atualizado; a otimização de horários semestrais; a ampliação da captação por editais e parcerias para oficinas, manutenção e transporte; e a adoção de uma estratégia de comunicação contínua alinhada ao calendário acadêmico.

No âmbito social e institucional, a Bateria Nota CEM é considerada uma extensão entre universidade e comunidade, destacando seu potencial de acolhimento, expressão artística e construção de redes de apoio. Essa evidência reforça pedidos junto a unidades acadêmicas e setores de extensão para apoio a espaços de ensaio, transporte, manutenção e editais, além de legitimar a bateria como ambiente de desenvolvimento de liderança estudantil e de formação cidadã.

O relato incentiva estudos para acompanhar trajetórias de ingressantes e egressos e medir efeitos em rendimento/evadidos; comparações com outros

coletivos culturais e atléticas, identificando práticas transferíveis; Avaliação de impacto das oficinas e workshops por naípe com medidas antes-depois; Aprofundamento em bem-estar e saúde mental de ritmistas; e monitoramento sistemático dos indicadores propostos, retroalimentando gestão, calendário e políticas de apoio. Esses desdobramentos permitem aprimorar o projeto sem perder sua identidade, fortalecendo o papel da Bateria Nota CEM como espaço de formação integral e extensão universitária.

REFERÊNCIAS

AL-KAHLAN, T. B. S.; KHASAWNEH, M. A. S. **The role of extracurricular activities in developing students' social skills from their point of view.** *Migration Letters*, v. 20, n. S6, p. 1153-1166, 2023. Disponível em: <https://migrationletters.com/index.php/ml/article/download/5011/3485/14311>. Acesso em: 13 out. 2025.

ALMEIDA, Emanuele Santos; MARINO, Lorrana Maria. **Meu samba é de muito axé: documentário sobre samba, resistência e permanência universitária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/253008>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ATLÉTICA DIREITO UEL. **Tatukada: história.** Londrina, s.d. Disponível em: <https://atleticadireitouvel.wordpress.com/tatukada/historia/>. Acesso em: 4 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Victor Simões. **Levando Ritmo e Percussão para a Comunidade de Joinville.** Relatório do Projeto Cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2023.

BARBOSA, Victor Simões. **Meninas no Samba.** Projeto Cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2024.

BARBOSA, Victor Simões. **Oficina de Percussão e Ritmo.** Projeto Cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2025.

BATERIA NOTA CEM. Deixamos pra soltar essa novidade... [Publicação no Instagram]. **Instagram:** @baterianotacem, 1 fev. 2021. Disponível em: @baterianotacem. Acesso em: 27 out. 2025.

BATERIA NOTA CEM. **Estatuto da Bateria Nota CEM.** Joinville: Bateria Nota CEM, s.d. Documento institucional interno.

BATERIA NOTA CEM. I Jogos Sambalcóolicos.[Publicação no Instagram]. **Instagram:** @baterianotacem, 13 set. 2019. Post. Disponível em: Instagram (@baterianotacem). Acesso em: 27 out. 2025.

BATUQUE INTERIOR. **Bateria UFSCar – São Carlos.** 2019. Disponível em: <https://batuqueinterior.com.br/bateria-ufscar-ufscar-sao-carlos/>. Acesso em: 4 set. 2025.

BERTONI, Victor Guimarães; SARMENTO, Gabriel Vieira Moraes; SEVERINO, Natália Búrigo. **A batucada universitária: um breve relato sobre as baterias universitárias e vivências pedagógico-musicais na Bateria UFSCar**. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: ABEM, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3235/public/3235-11409-1-PB.pdf. Acesso em: 2 jul. 2025.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. **Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior**. *Revista UFG*, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.59799. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DOMINGUEZ, Gabriela do Nascimento. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 8 out. 2025. Entrevista remota via Google Meet (28 min).

DOS SANTOS FILHO, A.; JACINTO, P. M. dos S. **O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil**. *Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens*, Salvador, v. 2, n. 3, p. 382–397, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/10226>. Acesso em: 3 jul. 2025.

GUARAFOLIA. Atração confirmada: Bateria Nota CEM. [Publicação no Instagram]. **Instagram**: @guarafolia_, 16 set. 2019. Post. Disponível em: Instagram (@guarafolia_). Acesso em: 27 out. 2025.

JORNAL DA USP. **Equipes da USP são destaque em campeonato de baterias universitárias**. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/equipes-da-usp-sao-destaque-em-campeonato-de-baterias-universitarias/>. Acesso em: 4 set. 2025.

JORNAL DO CAMPUS. **A evolução das baterias universitárias**. *USP*, 2015. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2015/07/a-evolucao-das-baterias-universitarias/>. Acesso em: 4 set. 2025.

LOPES, Luana S. et al. **Integração entre ensino, pesquisa e extensão: impactos do programa 1000 futuros cientistas na educação básica**. *Química Nova*, São Paulo, v. 48, n. 7, 2025. DOI: 10.21577/0100-4042.20250143. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/v6fd6qFSQxPKwvmMYJL7ckQ/>. Acesso em: 27 out. 2025.

MESTRINEL, Francisco de Assis Santana. **A batucada como experiência significativa: a Bateria Alcalina**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 22., 2015, Natal-RN. **Anais...** Natal-RN: ABEM, 2015. Disponível em: https://d1wqt1x1zle7.cloudfront.net/54278955/A_batucada_como_experiencia_significativa_ABEM_2015_FINAL-libre.pdf. Acesso em: 3 jul. 2025.

MOURA, Pedro Henrique Cavalcante de Brito. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 9 out. 2025. Entrevista remota via Google Meet (16 min).

NUNES, C. Charanga x Medonha: rivalidade entre baterias universitárias no Brasil. **ge**, [Triângulo e Alto Paranaíba], 28 ago. 2013. Disponível em: <https://ge.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2013/08/charanga-x-medonha-rivalidade-entre-baterias-universitarias-no-brasil.html>. Acesso em: 4 set. 2025.

OLEIRO, Lara Muller. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 8 out. 2025. Entrevista remota via Google Meet (11 min).

OLIVEIRA, Magali Cortes Chacon de. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 8 out. 2025. Entrevista remota via Google Meet (10 min).

OLIVEIRA, Renata de Almeida; RABELO DE ALMEIDA, Ariana. **A relação entre cultura e educação: contribuições dos projetos culturais para o ensino-aprendizagem.** *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, [S. l.], v. 12, n. 2, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/view/9190>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati; MARCELINO, Patricia Carlesso; KOHLS, Rosana Cristina. **Educação superior: o desenvolvimento das capacidades e o processo de humanização.** *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, e24766, jan./dez. 2021. EISSN 2177-6059. DOI: 10.18593/r.u461.24766. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro>. Acesso em: 27 out. 2025.

PESSOA, Pablo Soares. **A bateria universitária “Artilharia”**: um estudo sobre a sua estrutura e seu funcionamento. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41273>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PIMENTEL, Eduarda Bueno. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 10 out. 2025. Entrevista presencial (12 min).

PONTES, Gustavo Nakano. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 10 out. 2025. Arquivo de áudio (13 min).

PRADO, Ruth Maria Moraes Oliveira. **Permanência na educação superior: o caso das Engenharias da Escola Politécnica da UFRJ.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://lepesufrj.org.br/wp-content/uploads/2025/03/1Ruth-Maria-Moraes-Oliveira-Prado-Tese-2021.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. **A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários.** *Revista Científica Acertte*, v. 2, n. 3, e2365, 27 mar. 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SOLLA, Daniel Scalea. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Claudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 9 out. 2025. Entrevista presencial (11 min).

SOUZA, Maria Simone Kugeratski. **Difusão da cultura do samba através do ensino remoto.** Relatório do projeto cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2022.

SOUZA, Maria Simone Kugeratski. **Levando Ritmo e Percussão para as Escolas Públicas e Comunidades de Joinville.** Relatório do projeto cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2020.

SOUZA, Maria Simone Kugeratski. **Levando Ritmo e Percussão para as Escolas Públicas e Comunidades de Joinville FASE 2**. Relatório do projeto cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2021.

SPERADIN, Pedro Ivo Matijewitsch. Entrevista sobre a Bateria Nota Cem. Entrevista concedida a Cláudia Lorena Ferreira Simões. Joinville, 8 out. 2025. Entrevista remota via Google Meet (47 min).

TAGLIALENHA, Sílvia Lopes de Sena. **Oficina de Introdução Rítmica Percussiva**. Relatório de Projeto Cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2018.

TAGLIALENHA, Sílvia Lopes de Sena. **Oficina de Introdução Rítmica Percussiva**. Relatório de Projeto Cultural. Joinville: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico de Joinville, 2019.

UFSC CAMPUS JOINVILLE. **Bateria Nota Cem. YouTube**, 22 out. 2020. 3min6s. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QytgLMJppvs>. Acesso em: 27 out. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1

1. Curso *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Bacharelado em Ciência e Tecnologia
☐ Engenharia Aeroespacial
☐ Engenharia Automotiva
☐ Engenharia Civil de Infraestrutura
☐ Engenharia de Transportes e Logística
☐ Engenharia Ferroviária e Metroviária
☐ Engenharia Mecatrônica
☐ Engenharia Naval

2. Qual semestre você está cursando? (Se já for formado, escreva Formado)

3. Função/cargo (ritmista, coordenador de naipe, diretoria). *

4. O que motivou você a ingressar na Bateria? *

5. Em média, quantas horas semanais você dedica/dedicava às atividades da Bateria? *

6. Você já pensou em sair da Bateria? Se sim, por quais motivos? *

7. Avalie o quanto a participação na Bateria Nota CEM contribuiu para sua organização e desempenho acadêmico. *

(1 = não contribuiu / 5 = contribuiu muito)

1 2 3 4 5

☆☆☆☆

8. Quais habilidades você acredita ter desenvolvido na Bateria? *

9. Participar da Bateria contribuiu para fortalecer seu sentimento de pertencimento à universidade? *

10. Como você avalia a infraestrutura da Bateria (instrumentos, local de ensaio)? *

(1 = insatisfatório / 5 = satisfatório)

1 2 3 4 5

☆☆☆☆

11. Como você avalia o acolhimento e a integração oferecidos aos novos membros? *

12. Quais melhorias você considera necessárias? *

13. Como você resumiria o impacto da Bateria Nota CEM na sua trajetória universitária? *

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2

1. Você era membro ativo da Bateria Nota CEM nesse período? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

2. Qual era sua função/cargo na Bateria? *

3. Você participou de atividades remotas promovidas pela Bateria (ex.: oficinas online, vídeos, encontros virtuais)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

4. Quais foram as principais dificuldades para se manter engajado na Bateria durante a pandemia? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de motivação
☐ Dificuldades de acesso à internet/recursos digitais
☐ Sobrecarga acadêmica
☐ Problemas pessoais/financeiros
☐ Outro: _____

5. Você acredita que a modalidade remota conseguiu substituir parcialmente as atividades presenciais? Explique. *

6. A participação na Bateria, mesmo de forma remota, contribuiu de alguma forma para o seu bem-estar durante a pandemia? Como? *

7. Você acredita que a Bateria conseguiu manter o sentimento de pertencimento e integração entre os membros nesse período? *

8. Você acredita que algum formato remoto (ex.: encontros online, produção de conteúdo digital) poderia ser mantido mesmo após a volta presencial? *

APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Porque você entrou na bateria.
2. O que o levou a assumir o cargo de presidente ou mestre.
3. Na sua percepção, qual perfil de estudantes é comum ingressar na Bateria.
4. Existe algum perfil mais suscetível a desistir da Bateria? Por quê?
5. Quais estratégias a Bateria utiliza para acolher e integrar novos membros?
6. Na sua visão, essas estratégias têm impacto real na permanência dos ritmistas?
7. Como você avalia a disponibilidade de instrumentos e espaços de ensaio?
8. E o apoio institucional? Como avalia.
9. O que é a Nota Cem para você.

AGRADECIMENTOS

De todos os textos deste trabalho, este é o mais difícil de escrever. Não porque falte o que dizer, mas porque cada linha carrega um pedaço do caminho até aqui, um caminho que não foi linear nem simples. Houve dúvidas, atrasos, reprovações, mudanças de rota e muitos momentos em que eu pensei que esse espaço talvez não fosse para mim. Hoje, ao terminar este ciclo, entendo que chegar aqui no meu tempo também é uma forma de vitória.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, meu porto seguro. Aos meus pais, por todo o esforço, compreensão, apoio em cada nova tentativa e por nunca deixarem de acreditar em mim, mesmo quando eu mesma já não acreditava tanto. À minha irmã, obrigada por ser presença e parceria.

Agradeço à minha orientadora, Dra. Andréa Holz Pfutzenreuter, pela confiança e paciência ao longo de todo o processo. Obrigada por acreditar no potencial deste trabalho quando ele ainda era apenas uma ideia solta, pelas leituras atentas, correções cuidadosas e conversas que ajudaram a organizar meus pensamentos quando tudo parecia confuso. Sua firmeza, aliada ao cuidado, fez muita diferença para que este texto existisse.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, que me acolheu durante estes anos, pelo espaço de formação pública, gratuita e de qualidade. Em tempos em que a educação é constantemente atacada ou desvalorizada, poder concluir esta

etapa aqui é um privilégio e também um compromisso com quem ainda não teve a mesma oportunidade.

Aos amigos que a universidade e a Bateria Nota CEM me deram, meus sinceros agradecimentos. A Bateria Nota CEM é muito mais do que um projeto: é família, casa e rede de apoio em meio ao caos da graduação. Uma paixão que atravessou a sala de aula e se tornou tema deste trabalho. Com vocês, vivi ensaios, apresentações emocionantes e tantos outros momentos que deram sentido a essa trajetória. Levo cada um comigo para muito além dos dias de universidade, porque os laços construídos ali não acabam com o fim do curso; afinal, uma vez ritmista, sempre ritmista. Axé.

Um agradecimento especial ao meu amigo Kauê Almeida Leal, à Heloísa de Barcelos Silva Clen e à Eduarda Bueno Pimentel, por estarem ao meu lado em tantas fases deste percurso. Obrigada por ouvirem meus desabafos, por me lembrarem do quanto eu já tinha caminhado, por dividirem risos em dias leves e acolhimento em dias pesados. A amizade de vocês tornou este caminho muito mais possível e muito mais bonito.

Chegar até aqui é prova de que o caminho pode ser diferente do que eu imaginei, mas, ainda assim, é meu e é bonito. Que este seja apenas um dos muitos sonhos que ainda vou realizar.